

Implementation of PBL in a Social Education Programme at the Portucalense University

Sandra Fernandes¹, Marta Abelha^{1,2}, Sara M. Fernandes¹, Ana Sílvia Albuquerque¹

¹Instituto de Desenvolvimento Humano Portucalense – INPP, Universidade Portucalense, Porto, Portugal

²Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – CEIS20, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Email: sandraf@uportu.pt; mabelha@upt.pt; sarab@upt.pt; anan@upt.pt

Abstract

This study aims to describe the implementation of a PBL approach in a Social Education Programme at the Portucalense University (UPT) and to analyse student's perceptions about their participation in the project, namely, the main advantages and difficulties in regard to the PBL approach implemented in this context. The idea of the project emerged from the participation of the teachers in a training session about Active Learning, which provided the opportunity to develop this experience. In 2017/2018, three curricular units of the 2nd year of the programme, namely, "Adult Education", "Education for Health" and "Educational Mediation" developed an interdisciplinary project, based on the topic of addictive behaviours and dependencies. Students opinions were collected through a questionnaire, applied at the start and at the end of the project. The results, based on students' perceptions, suggest a positive view of the PBL experience. Student highlight creativity, problem solving skills, oral and written communication skills, project management skills, interpersonal skills and teamwork as the main skills developed during the PBL project.

Keywords: Project-based Learning (PBL), Interdisciplinarity, Socio-educational intervention.

Implementação de PBL no curso de Educação Social: resultados de um estudo piloto na Universidade Portucalense

Sandra Fernandes¹ Marta Abelha^{1,2}, Sara M. Fernandes¹, Ana Sílvia Albuquerque¹

¹Instituto de Desenvolvimento Humano Portucalense – INPP, Universidade Portucalense, Porto, Portugal

²Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – CEIS20, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Email: sandraf@uportu.pt; mabelha@upt.pt; sarab@upt.pt; anan@upt.pt

Resumo

Este estudo tem como principal objetivo descrever uma experiência piloto de implementação da metodologia de PBL no contexto da Licenciatura em Educação Social da Universidade Portucalense (UPT) e conhecer as perceções dos estudantes e no que se refere às potencialidades e dificuldades identificadas na implementação da metodologia de PBL neste contexto. A iniciativa surgiu no âmbito da participação das docentes numa formação pedagógica sobre Aprendizagem Ativa, resultando na oportunidade para desenvolver um projeto interdisciplinar no âmbito das unidades curriculares lecionadas pelas respetivas docentes, no 2º ano do respetivo curso. Deste modo, em 2017/2018, três unidades curriculares (UCs), nomeadamente, “Formação de Adultos”, “Educação para a Saúde” e, por último, “Mediação Educacional”, desenvolveram um projeto interdisciplinar, subordinado à temática da intervenção socioeducativa em comportamentos aditivos e dependências. Este foi o tema escolhido para o projeto piloto que procura integrar os resultados de aprendizagem específicos de cada uma das UCs, bem como as suas estratégias de avaliação, num projeto comum, que permite a articulação curricular e o desenvolvimento de um conjunto de competências transversais fundamentais. Os resultados sugerem um balanço positivo por parte dos estudantes envolvidos no projeto, destacando a criatividade, a capacidade de resolução de conflitos, competências de comunicação oral e escrita, competências ao nível de gestão de projetos, competências de relacionamento interpessoal e o trabalho em equipa como as principais competências trabalhadas e desenvolvidas durante o projeto PBL.

Palavras-chave: Project-based Learning (PBL), Interdisciplinaridade, Intervenção socioeducativa.

1 Introdução

De acordo com as orientações do *European Standards and Guidelines for Quality in Higher Education* (2015), o processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação devem estar centrados no estudante, ou seja, o estudante deve desempenhar um papel ativo e autónomo na sua aprendizagem. Uma das metodologias de ensino que permite alcançar o desenvolvimento destas competências é a Aprendizagem baseada em Projetos ou, como é habitualmente designada na língua inglesa, *Project-based Learning* (PBL) (Powell & Weenk, 2003; Guerra, Ulseth, & Kolmos, 2017).

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia de ensino e de aprendizagem ativa, centrada no estudante e no desenvolvimento de competências (Fernandes, 2011; Lima et al., 2017). As suas principais características são a ênfase na aprendizagem do estudante e o seu papel ativo (Fernandes, Mesquita, Flores & Lima, 2014), a resolução de problemas, a articulação entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade, trabalho cooperativo, a avaliação formativa e contínua (Fernandes, Flores & Lima, 2012).

Este estudo tem como principal objetivo descrever uma experiência piloto de implementação da metodologia de PBL no contexto da Licenciatura em Educação Social da Universidade Portucalense (UPT) e analisar o seu impacto no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, nomeadamente, motivação ao longo do desenvolvimento do projeto, articulação entre a teoria e a prática, relacionamento interpessoal, gestão do tempo. A iniciativa surgiu no âmbito da participação das docentes numa formação pedagógica sobre Aprendizagem Ativa, resultando na oportunidade para desenvolver um projeto interdisciplinar no âmbito das unidades curriculares lecionadas pelas respetivas docentes, no 2º ano do respetivo curso.

Este estudo pretende conhecer as perceções dos estudantes e dos professores no que se refere às potencialidades e dificuldades que identificam na implementação da metodologia PBL, tais como, a perceção

da eficácia deste modelo comparativamente com o modelo tradicional, no que diz respeito à aquisição de conhecimentos, perceção das dificuldades do processo e da superação das mesmas.

2 Contexto do Estudo

O estudo decorre na Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT), uma instituição privada de ensino superior, certificada pela ISO 9001, reconhecida pelo Governo Português e pela Agência Portuguesa de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). A UPT ministra diferentes cursos reconhecidos pela tutela, para o que conta com um corpo docente próprio habilitado e qualificado, distribuído por quatro Departamentos: Direito, Psicologia e Educação, Economia Gestão e Informática e Turismo Património e Cultura. A Licenciatura em Educação Social (LES) é um dos cursos de 1º ciclo que integra a oferta formativa do Departamento de Psicologia e Educação da UPT. O curso consagra uma formação de cariz teórico-prático que congrega saberes disciplinares das áreas educativas e das ciências sociais e do comportamento, contribuindo para o desenvolvimento do perfil profissional do futuro Educador Social. O Educador Social desempenha funções de formação, consultadoria, orientação, gestão e dinamização cultural em vários tipos de serviços, visando promover o desenvolvimento comunitário através da satisfação de necessidades formativas e informativas das populações. No âmbito das várias funções, o Educador Social polariza a sua atividade para o apoio psicossocial e educativo a indivíduos e grupos em situação de risco ou particularmente vulnerabilizados por condições pessoais e sociais deficitárias, designadamente grupos de idosos, membros de minorias étnicas, desempregados com dificuldades de adaptação sócio-laboral, imigrantes, sujeitos portadores de deficiência, mulheres vítimas de violência conjugal, e outros em situação de rutura social. Como contextos de atividade profissional, apontam-se, entre outros, os seguintes: Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Ludotecas e ATL, Equipas locais de intervenção, Lares comunitários de crianças e jovens, Lares de idosos, Centros de dia, Centros de acolhimento para vítimas de violência conjugal, Universidades sénior, Serviços de Formação ocupacional e Integração profissional, Estabelecimentos prisionais, Associações de animação cultural, Serviços de apoio familiar e comunitário, Programas comunitários de educação ambiental, Serviços de apoio a sujeitos portadores de deficiência, Serviços de reabilitação de toxicodependentes, Serviços de imigração, ONGS, IPSS, Programas e projetos de promoção da saúde.

2.1 Projeto PBL-LES: estudo piloto em 2017/2018

No ano letivo de 2017/2018, surgiu a oportunidade para o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar no curso de Licenciatura em Educação Social devido à participação das docentes e autoras deste artigo numa formação pedagógica sobre Aprendizagem Ativa, promovida pelo *Centre for Excellence in Teaching* (CET-UPT) da Universidade Portucalense, em Julho de 2017.

Assim, desta formação resultou um plano de ação que envolveu a participação das respetivas docentes na organização e implementação de uma abordagem baseada em projetos interdisciplinares, no âmbito das UCs lecionadas no respetivo curso. Neste sentido, em 2017/2018, pretendia-se implementar projetos interdisciplinares com 3 UCs do 1º semestre do 2º ano e, posteriormente, no 2º semestre, com 5 UCs do 1º ano. A figura 1 ilustra a articulação entre as UCs de cada semestre e o projeto que se pretende desenvolver com os estudantes.

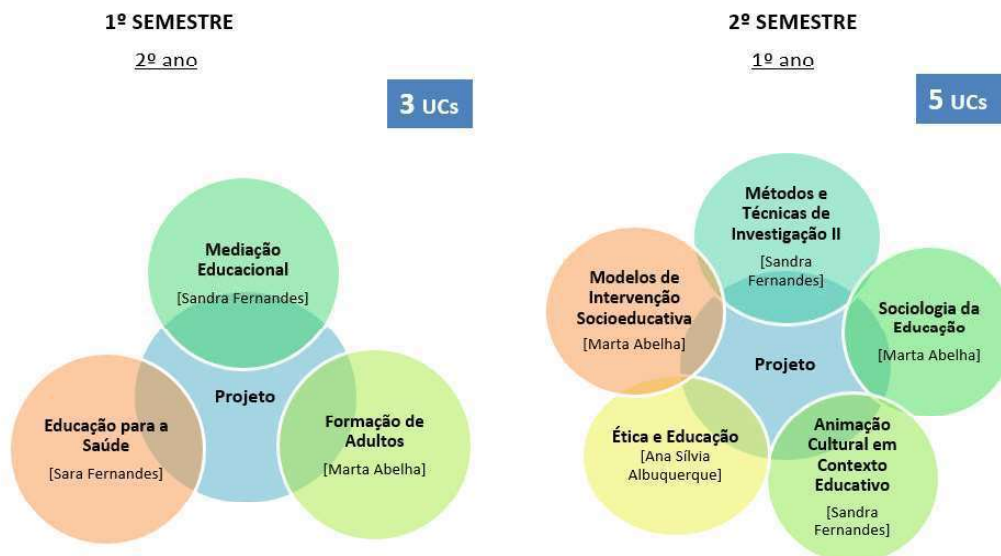


Figura 2: Ilustração dos projetos de PBL e respetivas UCs, no 1º e 2º semestre de 2017/2018

3 Descrição do Projeto do 1º semestre

Esta seção descreve, de forma mais aprofundada, a organização do semestre por parte das docentes, bem como alguma informação relativa a aspetos fundamentais do projeto, nomeadamente, as UCs que integram o projeto e respetivos resultados de aprendizagem, o tema selecionado para o projeto, a equipa docente e equipas de estudantes, *milestones* e elementos de avaliação do projeto.

Relativamente à organização do semestre, as docentes reuniram pela primeira vez em julho de 2017, antes do ano letivo iniciar, com o objetivo de atempadamente decidirem o tema do projeto a propor aos estudantes. Nesta reunião ficou também decidido os momentos de avaliação ao longo do semestre, foi elaborada uma grelha de avaliação das apresentações orais e a estrutura do trabalho escrito. Esta informação foi apresentada na primeira aula do semestre, na UC de Educação para a Saúde, com a presença das docentes envolvidas no projeto. As três apresentações orais previstas decorreram num momento único, no horário de aula da UC de Formação de Adultos, com a presença das três docentes. Os relatórios foram avaliados, num primeiro momento, por cada docente, sendo a nota final sido discutida numa reunião posterior. Para além das reuniões agendadas, sempre que necessário, foram estabelecidos contactos via e-mail.

3.1 Unidades Curriculares que integram o projeto

As três unidades curriculares (UCs) que integram o projeto são: Formação de Adultos, Educação para a Saúde e Mediação Educacional. A temática escolhida para o projeto piloto procurou integrar os resultados de aprendizagem específicos de cada uma das UCs, bem como as suas estratégias de avaliação, num projeto comum, que permite a articulação curricular e o desenvolvimento de um conjunto de competências transversais fundamentais. De seguida, apresentam-se alguns dos resultados de aprendizagem, que serão desenvolvidos no âmbito de cada UC que integra o Projeto.

No âmbito da UC de *Mediação Educacional*, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Compreender o conceito de Mediação e as suas características
- Descrever as etapas que envolvem um processo de Mediação Educacional
- Conhecer o perfil e as competências de um Mediador Socioeducativo

- Identificar oportunidades de intervenção ao nível da Mediação Educacional em diversos contextos sociais e profissionais
- Participar, criativamente, na análise e criação de dispositivos de Mediação Educacional em diversos contextos sociais e profissionais

No âmbito da UC de *Formação de Adultos*, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Entender a formação de adultos enquanto terreno privilegiado da intervenção sócio - educativa.
- Identificar competências-chave no desenvolvimento da Formação de Adultos, em diferentes contextos.
- Desenvolver competências de análise e conceção de programas de Educação e Formação de Adultos.

No âmbito da UC de *Educação para a Saúde*, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Reconhecer a importância dos programas de educação para a saúde, apresentando exemplos de programas empiricamente validados em diferentes contextos.
- Refletir criticamente sobre programas de educação para a saúde, aplicando conhecimentos sobre saúde e bem-estar, bioética e educação
- Estruturar um programa de educação para a saúde, discriminando os diferentes elementos que o integram e selecionando estratégias de avaliação de eficácia adequadas.

3.2 Seleção do Tema do Projeto

O tema selecionado para o projeto piloto foi "Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências". A escolha deste tema foi resultado de uma análise prévia dos conteúdos programáticos de cada uma das UCs, procurando encontrar temáticas convergentes, e ao mesmo tempo, a busca de um tema atual, que suscitasse a motivação, quer dos estudantes, quer dos professores.

O comportamento Aditivo ou Dependência, é um conceito abrangente e que abarca toda e qualquer forma de comportamento em que o indivíduo, por uma razão que ele não controla, deixa que o seu corpo atue de uma forma "autónoma" (Rodrigues, 2015). De acordo com a ASAM (American Society of Addiction Medicine, 2011), a adição é uma doença crónica do sistema de recompensa cerebral, da motivação, da memória e dos circuitos cerebrais associados. A disfunção que se verifica nestes circuitos provoca manifestações biológicas, psicológicas, sociais e espirituais. Isto reflete-se no indivíduo que, de forma patológica, procura a recompensa e/ou o alívio através do uso de substâncias ou de outros comportamentos. Assim, os Comportamentos Aditivos podem estar ligados exclusivamente à dependência de substâncias químicas lícitas (tabaco, álcool, café, medicamentos) ou ilícitas (opiáceos, canabinóides, cocaína), como à dependência sem tóxicos, lícitos (jogo, alimentos, compras, sexo, tv, internet) ou ilícitos (roubo, incêndios).

A intervenção neste âmbito passa, de um modo geral, pela prevenção ou tratamento. A este nível, programas de intervenção têm vindo a ser desenvolvidos e validados empiricamente, demonstrando evidência científica.

3.3 Equipa Docente e Equipas de Estudantes

A equipa docente responsável pela dinamização do projeto PBL é constituída por 4 docentes do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 35 e os 60 anos de idade. A maioria das docentes é doutorada na área de Educação, sendo apenas uma na área da Psicologia Clínica e da Saúde. De realçar que uma das docentes não lecionou no 1º semestre, contudo uma vez que o projeto se prolongará para o 2º semestre, considerámos de todo pertinente a sua participação nas reuniões de trabalho e nos momentos formativos.

As equipas de estudantes são constituídas por grupos de 2 a 3 elementos. No total, foram criados 5 grupos. Em termos de distribuição por sexo, 12 estudantes são do sexo feminino e apenas 1 estudante do sexo masculino. As idades dos estudantes estão compreendidas entre os 19 e 20 anos de idade. A maioria dos estudantes é residente na região do Porto.

3.4 Milestones e Avaliação do Projeto

A monitorização do projeto foi efetuada com base em *Milestones*, ou “pontos de controlo”, que constituem momentos de apresentação do estado do desenvolvimento do projeto por parte dos grupos. Para além desse objetivo, visam proporcionar aos estudantes momentos de *feedback* sobre o desenvolvimento do projeto e uma oportunidade para o diálogo interdisciplinar, entre docentes e entre estudantes. Permite, igualmente, o esclarecimento de dúvidas e a clarificação de questões no âmbito do projeto e da integração das três unidades curriculares. Os pontos de controlo do projeto encontram-se na tabela seguinte.

#	Semana	Data	Milestone
1	Semana 2	2017.09.21	Apresentação do Projeto PBL-LES
2	Semana 3	2017.09.25	Aula Aberta: Comportamento Aditivos e Dependências
3	Semana 4	2017.10.02	Apresentação#1 (Submissão no Moodle)
4	Semana 10	2017.11.13	Apresentação#2 (Submissão no Moodle)
5	Semana 13	2017.12.04	Submissão do Relatório Preliminar (Moodle)
6	Semana 14	2017.12.11	Feedback do Relatório Preliminar (por cada uma das UCs)
7	Semana 15	2017.12.18	Apresentação Final e Discussão do Projeto (Submissão do Relatório Final)

Tabela 3: Calendarização dos *Milestones* do Projeto PBL-LES

As estratégias pedagógicas utilizadas no contexto de sala de aula foram combinadas entre o método expositivo e ativo. As aulas expositivas tiveram como finalidade apresentar os conteúdos programáticos que visavam o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos para cada UC. Concretamente, na UC de Educação para a Saúde, face ao objetivo que visa o reconhecimento da importância dos programas de Educação para a Saúde foram implementadas atividades de exploração de leitura. Com vista à reflexão crítica sobre programas de Educação para a Saúde foram analisados e discutidos programas já existentes e validados empiricamente, momentos de atividades de exploração de leitura, consulta de bases de dados digitais e de feedback do docente, face ao trabalho desenvolvido. Nas outras unidades curriculares, nomeadamente, em Mediação Educacional, para além das estratégias e atividades já referidas, o método do *role-playing* foi a estratégia privilegiada para o desenvolvimento e reflexão sobre processos de mediação em diferentes contextos e para a análise do papel e das competências do mediador. Os estudantes tiveram a oportunidade de *sentir e viver* “na pele” situações, conflitos e casos reais para os quais procuraram encontrar resposta através do processo de mediação.

No que se refere aos elementos de avaliação do projeto, estes encontram-se distribuídos em diferentes momentos, designados por *milestones*, ao longo do semestre. A nota final do grupo resulta de diversos elementos, com um peso diferente na classificação final do grupo. Os elementos de avaliação são os seguintes: Apresentação#1 (5%), Apresentação#2 (5%), Relatório Preliminar do Projeto (25%), Relatório Final do Projeto (35%), Apresentação Final e Discussão do Projeto (20%), Desempenho Individual no Grupo- auto e heteroavaliação (10%).

4 Apresentação dos Resultados

Os resultados que de seguida apresentamos emergem, por um lado, de uma avaliação de expectativas dos estudantes no início do projeto e, por outro, de uma avaliação das perceções dos estudantes, no final do projeto e da sua conclusão. Os dados foram recolhidos através da administração de um inquérito por questionário. O inquérito por questionário tinha como principal objetivo conhecer as perceções dos estudantes no que se refere às potencialidades e dificuldades que identificam na implementação da metodologia de PBL no contexto da Licenciatura em Educação Social.

4.1 Avaliação de Expectativas dos Estudantes

Os dados foram recolhidos, através do inquérito por questionário, após uma breve apresentação do projeto aos estudantes, em que foi divulgada a temática do projeto, sendo apresentados alguns exemplos de tipos de dependências e comportamentos aditivos. Foram igualmente apresentados os elementos de avaliação do projeto e respetivas ponderações, articulando as componentes de avaliação de cada uma das UCs, bem como o fornecimento de orientações sobre a estrutura do relatório do projeto e os *milestones* calendarizados ao longo do semestre, tendo em vista o apoio e a monitorização da aprendizagem dos estudantes.

O questionário com 5 questões abertas, foi preenchido em contexto de aula, na 2ª semana de aulas, após a apresentação pública do projeto. Relativamente à questão n.º 1 – “O que mais me motivou no projeto?” – sete dos 10 estudantes apontaram o tema “Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências” como o principal foco motivacional para o desenvolvimento do projeto. A possibilidade de desenvolver um projeto interdisciplinar que envolveria conteúdos curriculares de três UC’s foi referido por 5 dos estudantes como principal motivação para o desenvolvimento do projeto.

No que respeita à primeira parte da questão n.º 2 - “Quais são os aspetos que considera como mais positivos no desenvolvimento de um projeto, sustentado numa metodologia de PBL?” – 3 estudantes mencionaram a possibilidade de desenvolver um projeto sobre um problema existente na sociedade contemporânea e que carece de uma real importância socioeducativa. O facto de pré-existir uma possibilidade de estrutura orientadora do desenvolvimento do projeto foi outro dos aspetos considerados por 3 dos estudantes como mais positivos. O desafio de concretizar um projeto interdisciplinar (2 estudantes), a possibilidade de otimizar o trabalho desenvolvido no âmbito de três uc’s (2 estudantes) e o desenvolvimento de trabalho em equipa (1 estudante) foram outros dos aspetos considerados como mais positivos pelos estudantes. Em relação à segunda parte da questão n.º 2 - “Quais são os aspetos que considera como menos positivos no desenvolvimento de um projeto, sustentado numa metodologia de PBL?” – problemas ao nível da comunicação entre docentes e entre docentes e estudantes (2 estudantes), bem como dificuldades na gestão do tempo despendido na elaboração do projeto (2 estudantes) e algumas dúvidas respeitantes à avaliação (2 estudantes), foram apresentados pelos estudantes inquiridos como aspetos menos positivos no desenvolvimento de um projeto sustentado numa metodologia PBL

A questão n.º3 do questionário – “O que é que eu espero aprender com o projeto?”, 4 dos estudantes referiram que esperavam aprender mais sobre a elaboração/construção de projetos de intervenção socioeducativa e aprofundar os seus conhecimentos sobre a temática “Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências”, foi igualmente mencionado por 4 estudantes.

“Quais são as principais dificuldades que antevejo?” foi a questão n.º4 colocada aos estudantes. A ausência de prática na elaboração de projetos de natureza interdisciplinar foi apontada como principal dificuldade por 5 dos estudantes e o receio de uma eventual falta de adesão por parte do público-alvo a quem se destina o projeto foi outra das dificuldades apontadas por 4 dos estudantes envolvidos.

Finalmente, na questão n.º5 em que é dada oportunidade aos estudantes para que façam alguma sugestão ou observação, apenas 1 estudante mencionou dar a possibilidade de alterar a estrutura do projeto e que a nota final do projeto não fosse comum às três uc’s.

4.2 Avaliação Final dos Estudantes

Com o objetivo de avaliar a forma como decorreu o projeto ao longo do semestre, segundo a perspetiva dos estudantes, foi administrado um questionário na última aula do semestre, após a apresentação e defesa pública do projeto de cada um dos grupos de trabalho. Obtivemos resposta da totalidade de estudantes (N=13) do 2º ano da licenciatura em Educação Social que estiveram envolvidos no projeto piloto.

No questionário constituído por 37 afirmações foi solicitado aos estudantes que se posicionassem, indicando o seu nível de concordância relativamente a essas afirmações, utilizando uma pontuação de 1 a 4, em que: 1 = discordo; 2 = não tenho a certeza; 3 = concordo parcialmente e 4 = concordo totalmente.

Tendo em consideração as orientações do *European Standards and Guidelines for Quality in Higher Education* (2015), tal com referido anteriormente, de que o estudante deve desempenhar um papel ativo e autónomo na sua aprendizagem, a generalidade dos estudantes envolvidos no projeto piloto em PBL manifestou um grau de concordância total com a afirmação “Durante o semestre, desempenhei um papel ativo no grupo” (11 estudantes), tendo sido o item com maior pontuação em termos de média (3.92). “Sinto que a participação no projeto contribuiu para desenvolver a minha autonomia” (média = 3.38), foi apontado com um grau de concordância total por 7 dos estudantes e com um grau de concordância parcial por 3 estudantes”. Estes resultados permitem-nos inferir que a experiência piloto de implementação da metodologia de PBL no contexto da Licenciatura em Educação Social da UPT contribuiu para incrementar os níveis de autonomia e participação ativas dos estudantes envolvidos.

De acordo com a literatura (Fernandes, 2011; Lima *et al.*, 2017), a aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia de ensino e aprendizagem ativa, centrada no estudante e no desenvolvimento de competências e a este propósito, os estudantes envolvidos destacaram como principais competências desenvolvidas ao longo do desenvolvimento do projeto em PBL, as seguintes:

- “A realização do projeto estimulou a minha criatividade”, com uma média de 3.62;
- “Fui capaz de resolver os conflitos existentes no grupo e encará-los de forma positiva”, com uma média de 3.54;
- “Com o projeto, adquiri e desenvolvi competências de gestão de projetos (capacidade de investigação, decisão, organização, resolução de problemas, gestão do tempo)”, com uma média de 3.46;
- “Durante o semestre, melhorei as minhas competências de comunicação (oral e escrita)”, com uma média de 3.46;
- “Considero que as competências de relacionamento interpessoal que desenvolvi são importantes para a minha formação profissional”, com uma média de 3.46;
- O trabalho em equipa contribuiu para aumentar a minha motivação pela aprendizagem, com uma média de 3.23.

Podemos, assim, destacar que na perspetiva dos estudantes envolvidos, a criatividade, a capacidade de resolução de conflitos, competências de comunicação oral e escrita, competências ao nível de gestão de projetos, competências de relacionamento interpessoal e o trabalho em equipa foram as principais competências trabalhadas e desenvolvidas durante o projeto PBL.

A implementação do projeto PBL, no âmbito das três UCs envolvidas (Educação para a Saúde; Formação de Adultos e Mediação Educacional) permitiu, segundo os estudantes envolvidos, “ver a aplicação dos conteúdos em situações reais” (média = 3.23) “compreender melhor os conteúdos das UCs” (3.23) e compreender a articulação entre as UCs do semestre (média = 3.15), sendo que com uma média de 3.23 “o proposto foi [considerado] adequado”.

A implementação de um projeto PBL, que num primeiro momento envolveu três unidades curriculares cuja a leção estava sob a responsabilidade de três docentes, requer por parte das docentes o desenvolvimento de trabalho colaborativo assente em lógicas de partilha, observação e reflexão crítica. Neste sentido, os estudantes consideraram que:

- “O projeto requer também trabalho em equipa por parte das docentes” (média = 3.62);
- “O feedback das professoras relativamente às apresentações e relatório foi útil” (média = 3.38);
- “As docentes das UCs do projeto informaram, regularmente, os alunos sobre as atividades do projeto” (média = 3.25);

- "As docentes prestaram o apoio necessário à concretização do projeto" (média = 3.17).

5 Considerações Finais

De uma forma geral, este artigo apresenta a descrição da implementação de uma abordagem de PBL no contexto de um curso de Educação Social e analisa as perceções dos estudantes sobre as potencialidades e dificuldades da sua participação no projeto.

De uma forma geral, é possível constatar que o balanço global dos estudantes é positivo, quer considerando as suas expectativas iniciais, quer as perceções finais, após a conclusão do projeto.

Numa fase inicial, os estudantes destacaram o tema do trabalho como um aspeto fundamental, que os motivou para a execução do mesmo, dado o facto de ser um tema que aborda um problema existente na sociedade contemporânea e que carece de uma real importância socioeducativa. Como principais dificuldades, destacaram o risco de se tratar de uma nova experiência para os docentes, podendo ter consequências menos positivas para os alunos, caso a experiência não corra de forma eficaz.

Relativamente aos resultados após a participação no PBL, os estudantes destacam a criatividade, a capacidade de resolução de conflitos, competências de comunicação oral e escrita, competências ao nível de gestão de projetos, competências de relacionamento interpessoal e o trabalho em equipa como as principais competências trabalhadas e desenvolvidas durante o projeto PBL. Estes resultados permitem confirmar algumas das potencialidades referidas na literatura sobre a aprendizagem ativa e o PBL (Fernandes, 2011; Lima *et al.*, 2017), centrada no estudante e no desenvolvimento de competências. É possível, ainda, reconhecer a importância da autonomia e do papel ativo desempenhado pelos estudantes na sua própria aprendizagem, aspeto que confirma uma das principais orientações do *European Standards and Guidelines for Quality in Higher Education* (2015).

Para além da melhoria do processo de aprendizagem dos alunos, esta abordagem de PBL tem igualmente aspetos positivos ao nível do trabalho e colaboração docente, sendo possível de destacar algumas das contribuições do projeto para a aprendizagem e desenvolvimento profissional das docentes envolvidas. É possível referir as dinâmicas de trabalho colaborativo docente, que atenuam eventuais receios face a metodologias de natureza inovadora, o aumento o nível de confiança sobre o trabalho a desenvolver, a articulação curricular, evitando a repetição e a redundância de conteúdos curriculares, dado que as atividades são coordenadas e as responsabilidades partilhadas de forma complementar pelas diferentes docentes envolvidas e, por último, o projeto contribui para a qualidade das aprendizagens dos estudantes, pois incentiva o correr riscos e a diversificar as metodologias de ensino.

6 Referências Bibliográficas

- American Society of Addiction Medicine. (2011). Definition of Addiction. Obtido em 7 de setembro de 2017, em <http://www.asam.org/for-the-public/definition-of-addiction>.
- ENQA, ESU, EUA & EURASHE (2015). *Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area* (ESG). Brussels, Belgium
- Fernandes, S. (2011). Aprendizagem Baseada em Projetos no Contexto do Ensino Superior: Avaliação de um dispositivo pedagógico no Ensino de Engenharia. *Tese de Doutoramento em Ciências da Educação*, Especialidade em Desenvolvimento Curricular, Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Fernandes, S., Flores, M. A., & Lima, R. M. (2012). Student's Views of Assessment in Project-Led Engineering Education: Findings from a Case Study in Portugal. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 37 (2), 163-178.
- Fernandes, S., Mesquita, D., Flores, M. A., & Lima, R. M. (2014). Engaging students in learning: findings from a study of project-led education. *European Journal of Engineering Education*, 39(1), 55-67. DOI: 10.1080/03043797.2013.833170.

- Guerra, A., Ulseth, R., & Kolmos, A. (2017). *PBL in Engineering Education*. (A. Guerra, R. Ulseth, & A. Kolmos, Eds.). Rotterdam: SensePublishers. <http://doi.org/10.1007/978-94-6300-905-8>
- Lima, R. M., Dinis-Carvalho, J., Sousa, R. M., Alves, A. C., Moreira, F., Fernandes, S. & Mesquita, D. (2017). Ten Years of Project-based Learning (PBL) in Industrial Engineering and Management at the University of Minho. In Guerra A., Ulseth R., Kolmos A. (eds) *PBL in Engineering Education* (pp.33-51). Rotterdam: SensePublishers. DOI:10.1007/978-94-6300-905-8.
- Powell, P. C. & Weenk, W. (2003). *Project-Led Engineering Education*, Lemma.
- Rodrigues, P. (2015). Modelo de Estrutura Regional de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro. Obtido em 7 de setembro de 2017, em <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/16576/1/Modelo%20de%20estrutura%20regional%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20nos%20comportamentos%20aditivos%20e%20depend%C3%Aancias.pdf>